

VISÕES REGENERATIVAS INTEGRANDO HUMANOS E A NATUREZA

Priscila Corrêa Faria

Participamos da evolução das nossas cidades, testemunhamos o desenvolvimento de outras, e ao mesmo tempo nos observamos e sentimos a necessidade de nos adequarmos às rápidas transformações e transições que a era do capitoloceno nos exige, onde se revela o “capitalismo como uma forma de organizar a natureza, ou seja, uma ecologia-mundo capitalista situada em multiespécies” (MOORE, 2016). Nesse sentido entendemos que o corpo cidadão carece de cuidados proporcionais ao seu crescimento e podemos concordar que “para o bem ou para o mal, a cidade o convida a refazê-la, a consolidá-la numa forma em que você possa viver nela” (HARVEY, 2008). Com as rápidas mudanças e com o abalo de velhas estruturas, instituições e formas de trabalho, nos vemos confrontados como indivíduos, comunidades e sociedades. Nos encontramos em meio a inovação de sistemas e a uma profunda transformação cultural. Podemos afirmar que, nessa sequência e atrelada a ausência de uma liderança política efetiva, temos testemunhado o ressurgimento de iniciativas de autoajuda baseadas na colaboração dos cidadãos em escala comunitária. “Na escala das comunidades locais, a abundância e a prosperidade humana não se baseiam exclusivamente na disponibilidade de recursos materiais e energia, mas na criatividade e nos relacionamentos humanos” (WAHL, 2016). As aceleradas mudanças ambientais, tecnológicas, sociais, econômicas e culturais que estão ocorrendo a nossa volta, acabam por influenciar diretamente o mundo dos negócios, que em resposta, também se encontram em rápido processo de mudança. A mudança não se refere apenas às forças externas, com imposições à novos estios de trabalho, mas revela um importante ativador psicológico, apresentando uma transformação mais profunda, que impulsiona o desejo das pessoas por um trabalho significativo e por fazer a diferença sentindo-se parte desse novo mundo. Desenvolver conversas na escala da comunidade, ou seja, projetar coletivamente um futuro abordando assuntos sobre como implementar visões regenerativas (HES e DU PLESSIS, 2015) que dizem respeito à troca de saberes, de conhecimento e de tecnologias nas mais variadas escalas, são processos poderosos de transformação cultural. Sabemos que conversas como essas estão começando a acontecer em todos os lugares, em grupos comunitários, prefeituras, escolas, universidades, e etc, devido à possibilidade que temos nas últimas décadas de nos interconectar em redes sociais. Para uma melhor compreensão sobre o que são visões regenerativas, começamos pelo entendimento de que “nenhuma visão é única, nem pode descrever a complexidade total do mundo” (WAHL, 2016), e seguindo a evolução da percepção de como o ser humano se relaciona com a natureza, as visões regenerativas consideram o mundo como uma rede de fenômenos interconectados” (HES e DU PLESSIS, 2015). Isso revela que nossas perspectivas e soluções para os problemas são limitadas dentro de uma visão de mundo singular. A integração da natureza com os seres humanos é o ponto de partida, sendo a natureza matriz-educadora e parceira, e não apenas o contexto ou a base para atividades humanas. O desenvolvimento das visões de mundo pode ser

entendido como um processo de evolução onde “qualquer nova visão de mundo se baseia no conhecimento acumulado através de numerosas visões de um mundo anterior” (HES e DU PLESSIS, 2015). Assim, podemos concluir que se faz necessário uma mudança de comportamento eficiente em como nos relacionamos com a natureza. Não podemos mais tratar os atuais problemas ambientais da mesma forma, ou seja, da maneira como foram dados, fragmentos e pontuais, e se faz cada vez mais necessário as trocas de saberes nas diferentes escalas do convívio.

Palavras-chave: Regenerativo; Natureza; Comunidade

Referências:

HARVEY, David. *Condição Pós-moderna - Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural*. São Paulo, 17ª edição: EDIÇÕES LOYOLA, 2008.

HES, D.; DU PLESSIS, C. *Design for Hope. Pathways to Regenerative Sustainability*. New York: Routledge, 2015.

MOORE, Jason W. *Anthropocene or Capitalocene? Nature, History, and the Crisis of Capitalism*. Oakland - CA, PM Press, 2016.

WAHL, Daniel Christian. *Design de Culturas Regenerativas*. Rio de Janeiro, 2ª edição: BAMBUAL EDITORA, 2020.